

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.55>

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO: REVISÃO DA LITERATURA**

**NURSING CARE FOR PATIENTS WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION:
LITERATURE REVIEW**

ÉLIDA FERNANDA RÊGO DE ANDRADE

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

CLAUDIA RAFAELA BRANDÃO DE LIMA

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

NATASHA DE ALMEIDA DE SOUZA

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

SANDY ISABELLY OSÓRIO DE SOUSA

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

VITÓRIA MARTINS DE BRITO

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

PAULICEIA DOS SANTOS NEVES

Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Cândido Mendes,
Enfermeira da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FPEHCGV,
Belém, Pará, Brasil.

GISELE SILVA DA COSTA

Especialista em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci –
UNIASSELVI, Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário João de Barros Barreto –
HUJBB, Belém, Pará, Brasil.

MARIA EMÍLIA DA ROCHA SILVA

Especialista em Gestão de Saúde Hospitalar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci –
UNIASSELVI, Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário João de Barros Barreto –
HUJBB, Belém, Pará, Brasil.

LUCILEA MORAES DO ROSARIO

Especialista em Responsabilidade Social no Serviço Público pela Universidade do Vale do
Anhangabau – UVA, Assistente Social do Hospital Universitário João de Barros Barreto –
HUJBB, Belém, Pará, Brasil.

LUCIA MENEZES DE MEDEIROS

Mestre em Ensino na Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Docente da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura científica o papel da enfermagem ao paciente vítima de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Metodologia:** Estudo na modalidade Revisão Integrativa da Literatura (RIL), desenvolvido em seis etapas. Adotou-se a estratégia PICO: “P” (população) - paciente; “I” (interesse) - infarto agudo do miocárdio; “Co” (contexto) - Assistência de Enfermagem. Realizou-se busca em maio/2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), encontrando-se 393 estudos. Aplicaram-se os critérios inclusão e exclusão dos estudos, obtendo-se 28 artigos. Após a leitura completa e avaliação crítica, permaneceram 8 estudos. **Resultados e Discussão:** Os estudos pertencem a seis revistas, publicados entre 2018-2021, identificando-se as principais contribuições dos estudos sobre o papel do enfermeiro frente a esse contexto. O enfermeiro deve realizar abordagem eficaz na prevenção/promoção à saúde, identificando a fisiopatologia do IAM, para aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no planejamento de cuidados, considerando o quadro clínico e os protocolos institucionais. Com abordagem holística, o atendimento deve garantir qualidade do tratamento, com decisões rápidas e assertivas, mediante o diagnóstico e as particularidades do paciente. **Considerações Finais:** Compreendeu-se que os enfermeiros apresentam papel fundamental na observação e detecção dos principais sinais e sintomas do IAM, seus fatores de risco, complicações, meios de intervenção e prevenção, para melhor manejar os casos ocorridos e prevenir novos casos. Apesar disso, foi possível observar que os enfermeiros enfrentam múltiplas dificuldades para estabelecer os cuidados específicos ao paciente, o que necessita de atenção, para melhor ofertar os cuidados à população e prevenir demais agravos em saúde.

Palavras-chave: pacientes; assistência de enfermagem; enfermagem em emergência; infarto do miocárdio.

ABSTRACT

Objective: to identify in the scientific literature the role of nursing for patients suffering from Acute Myocardial Infarction (AMI). **Methodology:** Study in the Integrative Literature Review (RIL) modality, developed in six stages. The PICO strategy was adopted: “P” (population) - patient; “I” (interest) - acute myocardial infarction; “Co” (context) - Nursing Care. A search was carried out in May/2023, in the Virtual Health Library (VHL), finding 393 studies. The inclusion and exclusion criteria of studies were applied, obtaining 28 articles. After complete reading and critical evaluation, 8 studies remained. **Results and Discussion:** The studies belong to six journals, published between 2018-2021, identifying the main contributions of studies on the role of nurses in this context. The nurse must carry out an effective approach to prevention/health promotion, identifying the pathophysiology of AMI, to apply the Nursing Care Systematization (NCA) in care planning, considering the clinical picture and institutional protocols. With a holistic approach, care must guarantee quality of treatment, with quick and assertive decisions, based on the diagnosis and the patient's particularities. **Final Considerations:** It was understood that nurses play a fundamental role in observing and detecting the main signs and symptoms of AMI, its risk factors, complications, means of intervention and prevention, to better manage cases that occur and prevent new cases. Despite this, it was possible to observe that nurses face multiple difficulties in establishing specific care for the patient, which requires attention, to better offer care to the population and prevent other health problems.

Keywords: patients; nursing assistance; emergency nursing; myocardial infarction.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o estudo publicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), as Doenças Cardiovasculares (DCV) são a principal causa de óbitos no Brasil. Em 2019, a prevalência da DCV foi estimada em 6,1% da população, sendo seu crescimento associado ao envelhecimento populacional. Apesar das hospitalizações de razões clínicas por DCV apresentarem redução, a exemplo da insuficiência cardíaca, houve aumento das hospitalizações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O IAM é definido como uma necrose miocárdica derivada de isquemia do miocárdio, resultante da obstrução aguda da artéria coronariana. Os sintomas são angina do peito, dor subesternal que irradia para o dorso, membros superiores e mandíbula. Esses sintomas podem apresentar longa duração e podem ser acompanhados de dispneia, diaforese, náuseas e/ou vômitos. No entanto, 20% dos casos de IAM são assintomáticos ou não apresentam sinais e sintomas reconhecidos pelos pacientes (BRAUNWALD, 2018).

No Brasil, os maiores índices epidemiológicos do IAM ocorrem nas regiões Sudeste e Nordeste. Alguns fatores intrínsecos e modificáveis acometem principalmente indivíduos do sexo masculino e por isso estão associados as manifestações da Síndrome Coronariana Aguda nesse grupo antes dos 35 anos. Com o envelhecimento, entre 45 a 79 anos, ambos os sexos estão propensos ao acometimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (FREITAS; PADILHA, 2021).

Os fatores de risco para o IAM são tabagismo, colesterol em excesso, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, estresse e depressão, sendo que, pessoas com diabetes dobram as chances de sofrer um infarto. Pessoas que tiveram casos de IAM em parentes próximos como pais ou irmãos também apresentam maiores chances de desenvolver a doença (FREITAS; PADILHA, 2021). Sua principal causa é a aterosclerose, onde as gorduras se acumulam no interior das artérias coronárias, chegando a obstruí-las. Em alguns casos, a placa se rompe, formando um coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo (BETT *et al.*, 2022).

As principais consequências do IAM ressaltadas pelos estudos, foram: intensa fadiga física e mental relacionada à dificuldade de realizar atividades que faziam anteriormente, mudança na qualidade de vida devido à situação cotidiana incerta e vulnerável, e perda da independência (PASSINHO *et al.*, 2018).

O IAM é a principal causa de morte no Brasil e no Mundo. No ano de 2017 ocorreram 7,06% (n=92.657 pacientes) de óbitos, cuja principal causa foi o IAM. No SUS, aproximadamente, 10% das internações têm como causa o IAM, sendo sua maior ocorrência estabelecida entre pacientes com idade superior a 50 anos (25%) (NICOLAU *et al.*, 2021). As

mulheres têm duas vezes mais probabilidade de vir a óbito e sofrer um novo infarto nas primeiras semanas após o IAM em relação aos homens (PASSINHO *et al.*, 2018).

As DCNT compõem a principal causa de mortes mundial, aproximadamente, 70% dos óbitos globais, sendo que 45% desses são causados pelas Doenças Cardiovasculares (DCV). A mortalidade intra-hospitalar por doenças cardiovasculares é maior entre pacientes com diabetes mellitus tipo II e com glicemia descontrolada (PASSINHO *et al.*, 2018).

Para o diagnóstico de IAM é necessário realizar a avaliação do ECG e fazer as dosagens seriadas dos marcadores cardíacos para diferenciar a angina instável do infarto do miocárdio com elevação do segmento ST (IMCST) e do infarto do miocárdio sem elevação do segmento ST (IMSST). Pode-se realizar angiografia coronária imediata para paciente com IMCST ou complicações, e angiografia coronária tardia para pacientes com IMSST sem complicações (BETT *et al.*, 2022).

Referindo-se ao IAM em às unidades de pronto atendimento, o papel da enfermagem é diverso, porém, uma das suas competências exclusivas está na triagem, respaldada pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN), sendo a primeira avaliação e o primeiro contato com o paciente. É essencial, tendo em vista que através da classificação de risco os pacientes mais graves são selecionados como prioridade para o atendimento. Busca-se garantir que nenhum paciente fique sem atendimento e o serviço seja prestado com qualidade, de acordo com as necessidades (COREN, 2012).

A triagem faz parte do Processo de Enfermagem (PE), consistindo em: coleta de dados ou investigação; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação. Nesse percurso, deve-se proporcionar atendimento humanizado, com direcionamento da terapêutica e tomada de decisão. Isso permite melhorar o registro de enfermagem, a satisfação do usuário, a otimização do trabalho e a autonomia profissional, possibilitando que as decisões tomadas sejam baseadas em fatos, ponto essencial em unidades de urgência e emergência (BERWANGER *et al.*, 2019).

Embora a importância do profissional de enfermagem seja clara no processo de gerenciamento do atendimento que é ofertado, existem dificuldades consideráveis no cotidiano. Entre essas, encontra-se: déficit de profissionais para o atendimento, alta demanda de pacientes que poderiam ser atendidos em rede básica de saúde, precariedade estrutural, poucos ou ausência de equipamentos, longas jornadas de trabalho e conforto desapropriado para trabalhar (SILVA; INVENÇÃO, 2018).

Diante do quadro de pacientes com IAM em unidade de urgência e emergência, a enfermagem acompanha o paciente desde a triagem e o acolhimento até a alta ou transferência.

Nesse contexto, o enfermeiro constrói o plano de cuidados individual do paciente, baseado nas informações coletadas, constituindo-se como bússola para orientar o tratamento e recuperação da saúde. Por isso, esses profissionais devem estar sempre atualizados e capacitados para utilizar esse processo a favor do paciente na busca da redução de danos (SILVA *et al.*, 2019).

Portanto, diante desse contexto, almejando contribuir com as melhorias no manejo ao paciente vítima de IAM e a necessidade de conhecer as atribuições da enfermagem a esse paciente, esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura científica o papel da enfermagem no manejo do paciente vítima de IAM.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), em razão de reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos sobre a temática, a partir de uma gama variada de métodos. Essa abordagem abrange evidências que fornecem um panorama geral dos achados e permite aprofundar os conhecimentos teóricos-científicos (SOUSA *et al.*, 2018). Desse modo, contribui para a conduta gerencial e terapêutica de enfermagem, mediante a Prática Baseada em Evidência (PBE), uma vez que orienta a prática clínica desses profissionais e impulsiona o aperfeiçoamento terapêutico (DANTAS *et al.*, 2022).

A RIL é constituída de seis etapas, a saber: 1) Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2) Definição de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Identificação das informações a serem coletadas dos estudos selecionados ou organização dos estudos em categorias; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Interpretação e discussão dos resultados; e 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUSA *et al.*, 2018).

Adotou-se a Estratégia PICo, considerando população, paciente e problema a ser investigado, o fenômeno de interesse e o contexto que o fenômeno está ocorrendo, com o propósito de direcionar a formulação da expressão de busca. Diante disso, esse método favorece a objetividade e precisão para seleção de estudos relevantes, a fim de responder a pergunta de pesquisa (DANTAS *et al.*, 2022). Delimitou-se: “P” (população) - paciente; “I” (interesse) - infarto agudo do miocárdio; “Co” (contexto) - assistência de Enfermagem.

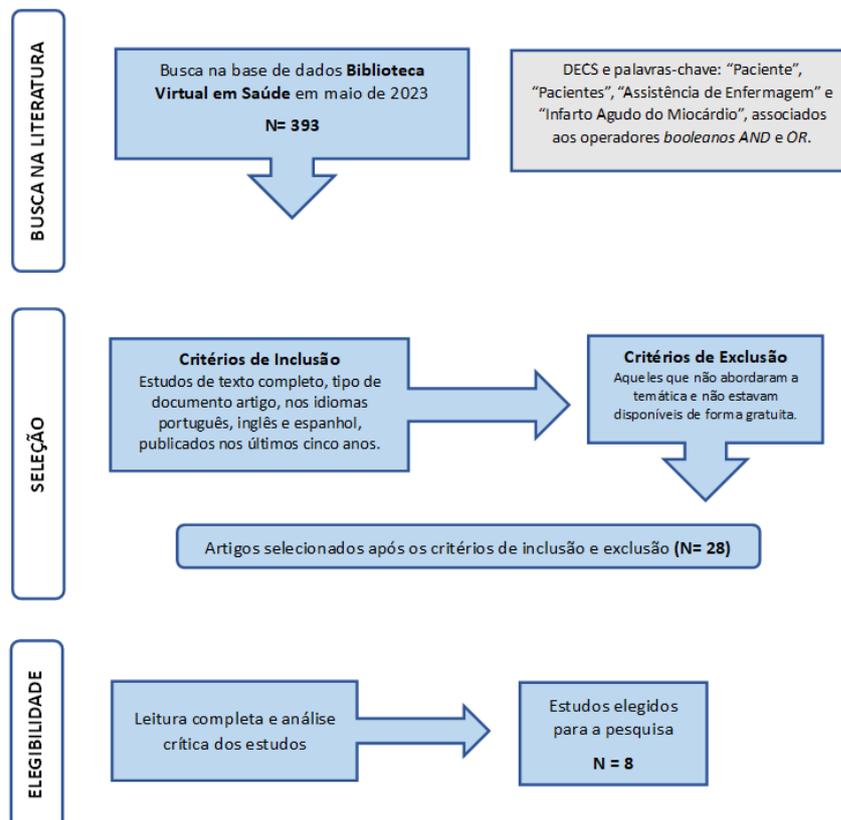
Em vista do exposto, é pertinente abordar aspectos significativos da assistência de enfermagem associada aos cuidados do paciente com infarto agudo do miocárdio, possibilitando a produção de conhecimentos e reflexões que venham a auxiliar na prática. Com isso, o presente estudo busca responder a seguinte pergunta: Qual é o papel do enfermeiro no manejo do paciente vítima de IAM?

Para tanto, realizou-se busca na literatura científica em maio de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores em ciências da Saúde (DECS) e palavras-chave no idioma português, associados aos operadores booleanos *AND* e *OR*: “Paciente”, “Pacientes”, “Assistência de Enfermagem” e “Infarto Agudo do Miocárdio”. Dessa maneira, formulou-se a seguinte expressão de busca: (Paciente) *OR* (Pacientes) *AND* (Assistência de Enfermagem) *AND* (Infarto Agudo do Miocárdio), encontrando-se 393 estudos.

Desse modo, aplicaram-se os critérios de inclusão, sendo eles: estudos de texto completo, tipo de documento artigo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos; e os critérios de exclusão: aqueles que não abordaram a temática e não estavam disponíveis de forma gratuita, obtendo-se 28 artigos.

Após a leitura completa e avaliação crítica dos estudos, permaneceram 8 estudos na amostra final. Por tratar-se de um estudo de revisão da literatura, não foi necessário a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, a pesquisa foi realizada segundo as normas de citação e preservação dos direitos autorais vigentes. O percurso de seleção dos estudos está disposto no Fluxograma 1.

Fluxograma 1: Seleção dos estudos.



Autoria: Autoria Própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados um total de 8 estudos da BVS, distribuídos em 6 revistas, são elas: Revista *Online Brazilian Journal of Nursing*, Revista *Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental*, Revista de Divulgação Científica Sena Aires, Revista *Nursing*, Revista de Enfermagem UFPE *Online* e *Aquichan*. Os estudos foram publicados entre os anos de 2018 e 2021, a saber: 2018 (n= 2, 25%), 2019 (n= 1, 12,5%), 2020 (n= 1, 12,5%), 2021 (n= 4, 50%). Referente à modalidade metodológica de pesquisa, identificaram-se pesquisas: descritiva quantitativa (n=1, 12,5%), descritiva transversal de abordagem quantitativa (n= 4, 50%), pesquisa de campo com abordagem quantitativa (n=1, 12,5%) e Revisão integrativa da Literatura (n= 1, 12,5%).

Quanto às principais contribuições dos estudos a respeito do papel do enfermeiro frente ao paciente com o quadro clínico de IAM, tem-se: é fundamental conhecer o perfil da população, os hábitos de vida e os fatores que os expõem ao IAM, intervindo na prevenção e promoção à saúde; no planejamento de cuidados, o enfermeiro deve conhecer a fisiopatologia do IAM e os fatores estressantes para os pacientes; deve-se reconhecer e monitorar os sinais e sintomas do IAM, bem como conhecer os protocolos institucionais para o tratamento e a prevenção do agravo em saúde.

Além disso, tem-se: o atendimento inicial aos pacientes com IAM na emergência é realizado pela equipe de enfermagem; o enfermeiro deve realizar o PE, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tendo agilidade para estabelecer diagnósticos e intervenções de enfermagem para construção do plano de cuidados; a equipe de enfermagem deve estar atenta às alterações que provocam instabilidade psicológica e hemodinâmica, identificando-se precocemente os fatores que podem desenvolver complicações de saúde, e ao identificar, garantir que o cuidado seja eficaz, holístico e individualizado. Essas informações estão dispostas na Tabela 1.

Tabela 1: Identificação dos títulos, autores, periódicos, ano de publicação, objetivos e principais contribuições dos estudos.

Nº	Título do estudo / Autores	Periódico de publicação/ano	Objetivos do artigo	Principais contribuições do estudo
1	Estressores ambientais em unidade cardiointensiva e o planejamento do cuidado de enfermagem: estudo descritivo BRITO, N. N. S. <i>et al.</i>	Revista Online Brazilian Journal of Nursing 2021	Avaliar os principais fatores estressores apontados pelos pacientes em uma unidade cardiointensiva.	Identificou que conhecer os fatores estressantes prevalentes para pacientes com infarto agudo do miocárdio contribui para o planejamento do cuidado de enfermagem com ênfase no acolhimento e atendimento às necessidades individualizadas.

2	Carga horaria de enfermagem aplicada al paciente con infarto agudo de miocárdio MALHEIROS, N. S. <i>et al.</i>	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental 2021	Identificar a Carga Horária de Enfermagem aplicada ao Infarto agudo do Miocárdio, de acordo com a classificação de Killip.	Refletiu a respeito das demandas de cuidados da enfermagem e a carga horária de assistência de enfermagem com os pacientes diagnosticados com Infarto Agudo do Miocárdio.
3	Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana LEITE, D. H. B. <i>et al.</i>	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental 2021	Descrever os fatores de risco identificados em pacientes com infarto agudo do miocárdio hospitalizados em unidade coronariana.	Identificou a importância do enfermeiro conhecer o perfil da população, os hábitos de vida e os fatores que os expõem ao infarto agudo do miocárdio, intervindo na prevenção e promoção à saúde adequada e eficiente, implementando educação em saúde e políticas públicas de saúde.
4	Os cuidados de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidade de terapia intensiva OLIVEIRA, W. C. S.; SOUSA, D. S.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires 2021	Discorrer sobre os cuidados de enfermagem com pacientes vítimas de IAM em Unidade de Terapia Intensiva	Verificou a relevância do profissional de enfermagem ter o conhecimento da ação fisiopatológica do IAM, a fim de ofertar um tratamento mais eficiente. Assim como realizar a sistematização das ações e intervenções, garantindo segurança e conforto ao paciente.
5	Habilidades dos enfermeiros no uso terapêutico do alteplase em unidade de pronto atendimento FERREIRA, L. S.; OLIVEIRA, J. C.; OLIVO, V. C.	Revista Nursing 2020	Avaliar as habilidades dos enfermeiros, no uso terapêutico do Alteplase, como terapia fibrinolítica, em pacientes com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio.	Destacou a necessidade da equipe de enfermagem saber reconhecer os sintomas e riscos do IAM, favorecendo a agilidade, eficiência e manejo eficaz no atendimento. Avaliou o conhecimento dos profissionais acerca dos protocolos de tratamento e precauções a serem tomadas frente à assistência prestada.
6	Diagnóstico e Intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. PEDRÃO, T. G. G. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE online 2018	Identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem nos pacientes cardíacos em cuidados paliativos; caracterizar o perfil sociodemográfico e o perfil clínico dos pacientes cardíacos em cuidados paliativos; identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem de pacientes cardíacos em cuidados paliativos.	Apresentou o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes cardíacos em uma Unidade de Terapia Intensiva, quais os principais diagnósticos de enfermagem utilizados e suas respectivas intervenções de Enfermagem. Evidenciou-se que as habilidades dos enfermeiros deveriam estar voltadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas e para o auxílio da equipe multiprofissional no estabelecimento de prioridades para cada cliente.
7	Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência SANTOS, L.S.F <i>et al.</i>	Revista Nursing 2019	Analisar produções científicas sobre a prática clínica do enfermeiro diante do eletrocardiograma em situações de urgência e emergência no Brasil.	Destacou que o atendimento inicial aos pacientes com IAM na emergência é realizado pela equipe de enfermagem. A realização do exame ECG é destacada como uma das principais ações do enfermeiro frente ao IAM, e que a sua realização de maneira ágil é um empecilho visto que ainda necessita da prescrição médica.
8	Diagnósticos de enfermagem segundo	Aquichan	Identificar os diagnósticos de enfermagem em pessoas com infarto do miocárdio em	Apresenta os prevalentes diagnósticos de enfermagem ao

	a teoria do autocuidado em pacientes com infarto agudo do miocárdio CUNHA, G.H <i>et al.</i>	2018	emergência hospitalar, segundo a teoria do autocuidado de Orem.	paciente com IAM, demonstrando que a equipe de enfermagem deve estar atenta às alterações que provocam instabilidade psicológica e hemodinâmica nos pacientes, para que se possa identificar precocemente as complicações de saúde durante o processo do cuidar, e ao identificar, através do processo de enfermagem sistematizar o cuidado para garantir que seja eficaz, holística e individualizada.
--	---	------	---	---

Evidenciou-se que o enfermeiro, como mediador do cuidado, deve realizar uma abordagem eficaz na prevenção e promoção à saúde, uma vez que existem fatores de risco associados ao risco de desenvolvimento do IAM, por exemplo, as comorbidades pré-existent (diabetes e dislipidemias). Compreender as informações acerca do perfil da população e seus hábitos permite direcionar as intervenções e estratégias de forma personalizada e individual, favorecendo a atenuação das consequências do agravo e promovendo mais qualidade de vida. Essas medidas podem estimular mudanças de comportamento dos indivíduos acometidos pelo IAM e gerar a redução da incidência de posteriores problemas de saúde (BRITO *et al.* 2021; LEITE *et al.* 2021).

Para uma assistência de excelência, é fundamental que o profissional de enfermagem compreenda e identifique os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no processo do IAM, em razão de estar apto para lidar frente às complicações que possam surgir a partir desse agravo. Nessa perspectiva, isso possibilita planejamento de cuidados e intervenção de enfermagem adequados ao estado clínico do paciente, visando o alívio dos sintomas, a recuperação da saúde e o estabelecimento de novas metas terapêuticas (OLIVEIRA; SOUSA, 2021).

No que concerne aos fatores estressantes, o enfermeiro deve estar atento às influências que são capazes de afetar a condição do paciente, como o estresse, ansiedade e irritabilidade. Uma vez que esses aspectos podem desencadear ou agravar as manifestações do IAM, impactando negativamente a resposta ao tratamento e a qualidade da assistência. Diante disso, ações podem ser adotadas para amenizar esses fatores, como fornecer suporte emocional e proporcionar um ambiente ameno e acolhedor, impulsionando também a orientação sobre técnicas de gerenciamento das emoções adversas (BRITO *et al.*, 2021).

A partir do reconhecimento dos sinais e sintomas característicos do IAM, o diagnóstico e as intervenções para estabilização do paciente serão realizados de forma imediata. Logo, torna-se essencial tanto o conhecimento teórico quanto o prático dos profissionais da saúde, especialmente, os de enfermagem, que são responsáveis pela monitoração dessa

sintomatologia. Além disso, ressalta-se a importância de seguir os protocolos institucionais, tais quais auxiliam na tomada de decisões clínicas, maximizando as chances de recuperação e reduzindo os riscos associados ao IAM, ao proporcionar medidas eficazes e seguras ao paciente (PEDRÃO *et al.*, 2018; FERREIRA; OLIVEIRA.; OLIVO, 2020).

Ao desempenhar o atendimento de emergência aos pacientes com IAM, a equipe de enfermagem realiza a triagem, inicia as medidas de suporte imediato e os prepara para procedimentos diagnósticos, como o eletrocardiograma (ECG). Nesse cenário, articula-se a SAE que se permeia pelo PE, no qual acontece o estabelecimento de diagnósticos, que fundamentam a implementação de intervenções adequadas, e o planejamento de cuidados, considerando o quadro clínico e as políticas institucionais. Com isso, o enfermeiro deve ser capaz de tomar decisões rápidas e assertivas nessa abordagem proativa, antecipando e respondendo adequadamente às necessidades emergentes do paciente (CUNHA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019).

Destaca-se a necessidade da vigilância constante dos sinais vitais, do estado emocional e do bem-estar geral dos pacientes pelos profissionais de enfermagem, permitindo o cuidado contínuo e preventivo, a fim de evitar o agravamento do IAM. À vista disso, deve ser considerado os aspectos biológicos, sociais, psicológicos e culturais do acometido pela enfermidade, com o objetivo de adaptar a assistência conforme as demandas individuais e promover uma abordagem holística que contemple a integralidade do paciente durante todo o processo saúde-doença, garantindo resultados satisfatórios na recuperação (CUNHA *et al.*, 2018; MALHEIROS *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o IAM é considerado caso de saúde pública com alto nível de mortalidade. Nesse sentido, os achados na literatura científica possibilitaram compreender as múltiplas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros diante da prática de enfermagem frente a esse quadro e as intervenções necessárias para restabelecer a saúde do paciente, que norteiam a necessidade de atenção, para ofertar melhores cuidados e prevenir demais agravos em saúde.

Desse modo, destaca-se a importância do papel do enfermeiro na observação e detecção dos principais sinais e sintomas do IAM, seus fatores de risco, complicações, meios de intervenção e prevenção, para melhor manejar os casos ocorridos e prevenir novos casos. Posto isso, identificou-se a necessidade de novas produções científicas acerca da temática abordada no presente estudo, a fim de que a literatura possibilite maior conhecimento sobre a assistência

do profissional de enfermagem diante de pacientes vítimas de IAM e incentive a adoção de boas práticas no manejo a esses casos.

REFERÊNCIAS

BRAUNWALD, Eugene. **Tratado de medicina cardiovascular**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BERWANGER, D.C. *et al.* Processo de enfermagem: vantagens e desvantagens para a prática clínica do enfermeiro. **Revista Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 257, p. 3203–3207, 2019.

Disponível em:

<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/385>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BETT, M. S. *et al.* Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e23811326447, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26447>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRITO, N. N. S. *et al.* Estressores ambientais em unidade cardiointensiva e o planejamento do cuidado de enfermagem: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, e20216539, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216539>. Acesso em: 19 mai. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 423/2012**. Normatiza, no Âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a Participação do Enfermeiro na Atividade de Classificação de Riscos. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4232012_8956.html. Acesso em: 20 mai. 2023

CUNHA, G. H. *et al.* Diagnósticos de enfermagem segundo a teoria do autocuidado em pacientes com infarto do miocárdio. **Aquichan**, v. 18, n. 2, p. 222-233, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34336>. Acesso em: 20 mai. 2023.

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em: 17 mai. 2023.

FERREIRA, L. S.; OLIVEIRA, J. C.; OLIVO, V. C. Habilidades dos enfermeiros no uso terapêutico do alteplase em unidade de pronto atendimento. **Revista Nursing**, v. 23, n. 269, p. 4751-4757, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4751-4764>. Acesso em: 19 mai. 2023.

FREITAS, B. R.; PADILHA, C. J. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 100 – 127, 2021. Disponível em:

<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/view/668>. Acesso em: 19 mai. 2023.

LEITE, D. H. B. *et al.* Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana. **Revista Online de Pesquisa**, v. 13, p. 1032-

1036, 2021. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9859/10040>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MALHEIROS, N. S. *et al.* Carga horaria de enfermería aplicada al paciente con infarto agudo de miocárdio. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v. 13, n. 1, 2021.

Disponível em:

http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/7930/pdf_1. Acesso em: 20 mai. 2023.

NICOLAU, J. C. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, p. 181–264, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.36660/abc.20210180>. Acesso em: 19 mai. 2023.

OLIVEIRA, G. M. M. *et al.* Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**, v. 118, n. 1, p. 115-373, 2022. Disponível em:

<https://abccardiol.org/article/estatistica-cardiovascular-brasil-2021/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

OLIVEIRA, W. C. S.; SOUSA, D. A. Os cuidados de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidade de terapia intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 847-857, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p847a857>. Acesso em: 19 mai. 2023.

PASSINHO, R. S. *et al.* Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio.

Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 12, n.1, p. 247-64, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i1a22664p247-264-2018>. Acesso em: 18 mai. 2023.

PEDRÃO, T. G. G. *et al.* Diagnóstico e Intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234933p3038-3045-2018>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SILVA, A. M. S. M; INVENÇÃO, A. S. Atuação do Enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, 2018. Disponível em:

<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/385/365>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, L. A. S. *et al.* Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista Extensão**, v.3, n.1, p.83-92, 2019. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em: 17 mai. 2023.